



A Importância do Atendimento Psicológico em casos de Violência Doméstica: Um Enfoque Cognitivo-Comportamental

Hellen Cristina de Oliveira Alves¹; Cléa Maria Libório de Negreiros²

Resumo: O presente trabalho apresenta como tema central a importância do atendimento psicológico em casos de violência doméstica: um enfoque cognitivo-comportamental, pontuando e buscando compreensão principalmente a respeito da saúde mental de vítimas de violência doméstica, enfatizando a importância do(a) psicólogo(a) com enfoque cognitivo-comportamental, tendo em vista que a essa abordagem apresenta fortes evidências de efetividade como intervenção. A violência doméstica tem crescido e causado consequências alarmantes, pois afeta de forma significativa a vida funcional de mulheres todos os dias e, por isso, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do acompanhamento psicológico como forma de intervenção e redução de danos psicológicos, além de contribuir para um maior conhecimento do tema. O trabalho tem base metodológica bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Dessa forma, foram selecionados materiais científicos em bases de dados sobre o tema proposto, e com base nos achados, conclui-se a importância de um tratamento psicológico especializado em casos de violência doméstica.

Palavras-Chave: Mulheres. Violência doméstica. Psicologia. Processo terapêutico. Terapia cognitivo-comportamental.

The Importance of Psychological Care in Cases of Domestic Violence: A Cognitive-Behavioral Approach

Abstract: This paper presents as its central theme the importance of psychological care in cases of domestic violence: a cognitive-behavioral approach, highlighting and seeking understanding mainly regarding the mental health of victims of domestic violence, emphasizing the importance of the psychologist with a cognitive-behavioral approach, considering that this approach presents strong evidence of effectiveness as an intervention. Domestic violence has increased and caused alarming consequences, as it significantly affects the functional lives of women every day. Therefore, the objective of this paper is to emphasize the importance of psychological support as a form of intervention and reduction of psychological damage, in addition to contributing to a greater knowledge of the subject. The work has a bibliographic methodological basis, with a qualitative approach. Thus, scientific materials were selected from databases on the proposed theme, and based on the findings, the importance of specialized psychological treatment in cases of domestic violence is concluded.

Keywords: Women. Domestic violence. Psychology. Therapeutic process. Cognitive-behavioral therapy.

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho (2011), Especialista em Psicopedagogia pela - Faculdade Latino Americana de Educação FLATED, Especialista em Neuropsicologia pela Unichristus, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, FAESPI. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. hellencriss@gmail.com.

² Bacharel em Psicologia. Faculdade Afonso Mafrense – FAM. cleamariia@hotmail.com

Introdução

De acordo com a Lei de prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher (art. 5º da Lei 11.340/2006), a violência doméstica é um fenômeno complexo com causas diversas, e se caracteriza por qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher, dessa forma, o termo tem sido usado para caracterizar todas as formas de violência praticadas em ambiente familiar.

A violência doméstica é uma violência social que costuma deixar marcas, físicas e psicológicas naquelas que são vítimas, e naqueles que de alguma forma sentem-se impactados pelo ato do agressor, contudo, já é considerada uma questão de saúde pública. Falar sobre violência doméstica é de extrema importância para que se reconheça uma desigualdade de gênero que acarreta danos na saúde mental das vítimas e na qualidade de vida delas, independente da sua cor, raça, etnia, idade, ou classe social.

De acordo com estimativas globais publicadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde, 2017), aproximadamente uma em cada três mulheres em todo o mundo sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida, ou seja, quase um terço (35%) das mulheres.

Ainda, de acordo com dados do Senado Federal (2019), no Brasil, entre os anos de 2011 e 2019, o índice de mulheres agredidas subiu de 13% para 37%, resultando em um aumento de 284% dos casos, dessa forma, destacando-se que a cada 4 minutos uma mulher é agredida no Brasil (Martins; Nascimento, 2017).

Dessa forma, tendo em vista a prevalência da violência doméstica e os seus impactos, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do acompanhamento psicológico como forma de redução de danos psicológicos, além de contribuir para um maior conhecimento do tema.

A presença da violência doméstica na vivência de uma mulher pode desencadear diversos prejuízos emocionais, que irão impactar diversas áreas da sua vida, e ser um fator desencadeante para transtornos mentais, como a depressão, transtornos ansiosos e transtorno de estresse pós-traumático, além de poder causar aumento no abuso de álcool e drogas, se a vítima recorrer a isso como uma forma de busca para amenizar o seu sofrimento (Walker, 1979).

A mulher que já sofreu ou ainda sofre com a violência, geralmente, apresenta um comprometimento psicológico, o que dificulta que ela mude sua realidade, pois uma vez que “a

pessoa não é mais senhora de seus pensamentos, está literalmente invadida pelo psiquismo do parceiro e não tem mais um espaço mental próprio” (Hirigoyen, 2006, p. 182). Por esta razão ela necessita de uma ajuda externa que a auxilie a criar mecanismos para mudar sua realidade e superar as sequelas deixadas pelo processo de submissão às situações de violência (Hirigoyen, 2006).

Diante desse contexto, e ao compreender a necessidade da discussão desse assunto, o presente trabalho torna-se extremamente relevante para o desenvolvimento pessoal de conhecimento da autora. Cientificamente, ressalta a importância do atendimento psicológico em casos de violência doméstica, dando ênfase ao índice elevado das consequências que esse tipo de violência pode causar. Conforme Walker (1979), a violência afeta de forma direta a vida funcional dessas mulheres e pode ser um fator desencadeante para transtornos mentais graves, que causarão um declínio significativo na sua qualidade de vida.

Com a pesquisa bibliográfica realizada para a elaboração deste trabalho pode-se observar que poucos são os estudos sobre a importância da psicoterapia em casos de situação de violência doméstica. Assim, esse trabalho contribuirá para um aprofundamento e ampliará as discussões sobre o tema, reforçando a importância de um tratamento psicológico especializado com enfoque cognitivo comportamental, visando uma redução de danos psicológicos à mulher vítima na sociedade.

Referencial Teórico

A violência doméstica

A violência doméstica (VD) é uma violência sofrida pelas mulheres e que também pode ser denominada apenas como violência contra a mulher (VCM) ou violência de gênero (VG) e consiste em um fenômeno extremamente complexo, que atinge mulheres em todas as partes do mundo e tem suas raízes na inter-relação de fatores biológicos, econômicos, culturais, políticos e sociais, sendo considerada um problema de dimensões mundiais, e podendo ser entendida como qualquer ato violento baseado na desigualdade de gênero, que resulte ou possa resultar em dano físico, psicológico, sexual ou patrimonial para a mulher (Silva & Oliveira, 2014).

Sendo a violência doméstica um problema mundial, com aumento significativo de casos, em 2006 foi sancionada a lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que busca coibir e

prevenir a violência doméstica, além de destacar punição aos agressores. Conforme o art. 5º a violência doméstica é:

(...) qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: I- no âmbito da unidade doméstica (...) II- no âmbito da família (...) III- em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação (Brasil, 2006, p. 16).

A Lei 11.340/2006, ainda, descreve no art. 7º cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher, sendo elas:

Violência física: entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da vítima. Violência patrimonial: é qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos (...) Violência sexual: é quando o agressor obriga a vítima a manter, presenciar ou participar de uma relação sexual indesejada (...) Violência moral: conduta que caracterize calúnia, difamação ou injúria e por último a violência psicológica: caracterizado por conduta que causa danos emocionais e diminuição da autoestima (...) humilhação, desvalorização, xingamentos, gritos (Brasil, 2006, p. 16-17).

Compreendendo que violência doméstica é um fenômeno complexo, se fez necessária uma ampliação do trabalho acerca do tema para que se discuta meios de combate a essa violação de dignidade. Nesse contexto, ressalta-se a importância de um tratamento psicológico especializado que vise uma prevenção e redução de danos causados.

A importância do atendimento psicológico

A prevalência da violência doméstica tem sido significativamente elevada, e são diversas as consequências físicas e psicológicas que uma mulher que é ou foi vítima de violência doméstica pode carregar consigo, dessa forma, tendo sua vida atingida de forma significativa pelo ato do agressor.

A exposição à violência pode prejudicar a autonomia e ocasionar sentimentos de incompetência, insegurança, baixa autoestima e perda do valor próprio. A mulher nesta situação apresenta dificuldade para sair da relação e para impedir os maus tratos, até mesmo para denunciar ou falar com alguém sobre isso, dessa forma agravando as sintomatologias depressivas, ao internalizar a culpa pela agressão sofrida (Petersen et al., 2019).

A violência doméstica pode provocar um estado de vulnerabilidade e pode ser um fator desencadeante para diversos transtornos psicológicos a mulher vítima, causando danos à sua

saúde mental e afetando a sua vida. O trauma torna o atendimento psicológico essencial para a recuperação da qualidade de vida dessas vítimas.

Compreendeu-se que acompanhamento psicológico também pode ser realizado de forma preventiva, para que a mulher consiga sair de relações abusivas. Da mesma forma, existe a importância do acompanhamento psicológico no caso de mulheres que estão desenvolvendo algum transtorno mental, ou que já desenvolveram e necessitam de tratamento.

O tratamento psicológico com enfoque cognitivo comportamental

O tratamento psicológico é de extrema importância para a recuperação da qualidade de vida de mulheres vítimas de violência doméstica porque a violência doméstica contribui para que as mulheres apresentem sentimentos negativos de si mesmo, pouca esperança sobre relacionamentos futuros, baixa autoestima e autodepreciação, além de poder desenvolver psicopatologias graves.

Sendo assim, a TCC, criada em 1960, por Aaron Beck, apresenta evidências empíricas de efetividade para a redução de sintomas de transtornos associados à exposição a violência doméstica (Peterson et al., 2019).

Pode ser indicada para a demanda da violência doméstica por ser uma psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o momento presente, direcionada para a solução de problemas atuais e a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (Beck, 2013).

A psicoterapia com enfoque cognitivo comportamental parte do princípio de que não são os acontecimentos em si que definem como a pessoa se sente, e sim a forma como se interpretam as situações. Esse entendimento ajuda as mulheres a compreenderem a situação e reconhecerem os pensamentos disfuncionais, podendo fazer, assim, uma avaliação dos acontecimentos externo e interno. Os acontecimentos conduzem a uma reação fisiológica (emoção) e produzem um comportamento desadaptativo que reforça o pensamento inicial do sujeito (Wright; Basco; Thase, 2018).

Dessa forma, entendeu-se que o tratamento interventivo para vítimas de violência doméstica possui características que visam a identificação e a avaliação das realidades cognitivas da vítima e busca modificar crenças disfuncionais, lembranças ou situações vivenciadas para a verificação de estratégias que possam ajudar na assertividade, tomada de decisão e melhorando seu estado de humor.

A psicoterapia com enfoque cognitivo comportamental oferece a vítima de violência doméstica um alívio dos sintomas e assegura um tratamento mais eficaz. O fortalecimento das vítimas acontece após a atribuição de novos significados aos acontecimentos de violência.

A terapia cognitivo-comportamental proporciona a vítima encontrar uma forma adaptativa para o enfrentamento da situação de violência através de técnicas, levando em consideração cada subjetividade. A mulher vítima de violência doméstica adquire repertório para lidar com as questões que a violência lhe causou e consegue ter mais qualidade de vida.

Autores da violência doméstica

Diante de todos os impactos da violência doméstica e a importância do atendimento psicológico para que mulheres vítimas adquiram um repertório e consigam ter mais qualidade de vida, pouco se é falado sobre os autores da violência doméstica. Perante isto, se faz necessário ressaltar que muito além da intervenção punitiva, uma intervenção psicológica é de extrema importância.

Por isso, a Lei Maria Da Penha apresenta mecanismos que visam o comparecimento do agressor a programas de recuperação e reeducação, ressaltando a necessidade de o autor da violência doméstica também receber um acompanhamento na lei 13.984/20.

O trabalho com os homens autores de violência é feito através de grupos reflexivos e/ou educativos, mas também podem ser realizados de forma individual. O objetivo é fazer com que estes homens reflitam não somente sobre seu comportamento agressivo, mas também sobre as consequências negativas existentes na aprendizagem dos papéis de gênero, ou seja, no quanto eles perdem ao se enquadrarem dentro do estereótipo de masculinidade criado a partir da cultura da sociedade no qual está inserido. Essas reflexões podem favorecer a mudança em sua forma de se relacionar com as mulheres e compreender seus próprios comportamentos (Aguiar, 2009; Oliveira; Gomes, 2011).

As intervenções com os autores são extremamente necessárias porque, em muitos casos de violência conjugal, a mulher, após ter denunciado o homem, desiste do processo e decide reatar o relacionamento. Nestes casos, a intervenção será feita com o casal, tanto com o homem como com a mulher, para que ambos tenham consciência da dinâmica relacional, na qual eles estão inseridos e, assim, possam refletir e compreender os fenômenos relacionados à violência.

O atendimento psicológico aconteceria, então, como um trabalho preventivo, com o intuito de evitar com que novos episódios de violência ocorram no relacionamento. Quando o

casal decide reatar o relacionamento, não é eficaz que somente a vítima realize um tratamento, pois, dessa forma, o risco da violência aumentar é ainda maior. É importante que o autor também esteja em tratamento para compreender os processos implicados na relação violenta e assim ter possibilidades de mudança (Hirigoyen, 2006, Aguiar, 2009, Oliveira; Gomes, 2011).

No acompanhamento com o homem autor de violência, um dos objetivos é trazer a responsabilização da violência cometida ao autor para que possam ser trabalhados com ele os motivos que o levam a agredir sua parceira. É importante também facilitar o contato com a própria vulnerabilidade do homem, ou seja, com os sentimentos que ele possa possuir de carência afetiva, insegurança, desconfiança, insatisfação etc., pois estes são sentimentos vividos na relação. Outro ponto a ser trabalhado é ampliar a consciência do homem sobre a introjeção dos valores machistas advindos do patriarcado que favorecem e naturalizam a dominação do homem sobre a mulher e como consequência a violência conjugal (Tenório, 2012).

Por fim, é importante ressaltar que o profissional que trabalha nesse contexto deve tomar cuidado para não considerar o homem como sendo naturalmente violento agressivo. Deve trabalhar não com um viés punitivo, mas educacional e reflexivo. Outro cuidado necessário é não emitir nenhum juízo de valor sobre o homem agressor, pois, se isso ocorrer, impossibilita que ocorra o vínculo terapêutico e como consequência o trabalho do psicólogo fica prejudicado (Aguiar, 2009, Oliveira; Gomes, 2011).

Metodologia

O presente trabalho se desenvolveu tomando como ponto de partida o objetivo da pesquisa que foi caracterizar a violência doméstica e descrever a importância do atendimento psicológico com enfoque cognitivo comportamental em casos de violência doméstica, foi adotado o método de pesquisa qualitativa, com o objetivo de interpretar o fenômeno estudado.

Na pesquisa qualitativa, relações, fenômenos e processos são parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre seu agir e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Nessa perspectiva, o universo da produção humana pode ser resumido “no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa [que] dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (Minayo, 2009, p. 21).

A metodologia escolhida teve como base a pesquisa bibliográfica, que acordo com Gil (2017), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Foram selecionados artigos que discutissem a temática de violência doméstica, saúde mental de mulheres vítimas de violência, autores da violência e processo terapêutico com enfoque cognitivo-comportamental.

As informações do presente trabalho foram colhidas a partir de bases de dados como livros, cartilhas e artigos encontrados em bases de dados, adotando seleção minuciosa para a coleta de dados e junção de informações, incluídos no estudo materiais que mais se assemelharam a temática escolhida, e tinham um maior embasamento científico e excluídos materiais que não tinham relação com o tema pesquisado.

Foram selecionados 15 trabalhos (quadro 1).

Quadro 1 - Processo de seleção dos artigos pós leitura integral do estudo, 2022.

BASE DE DADOS	DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS	LEITURA DETALHADA	AMOSTRA
SCIELO	Violência doméstica; autores; terapia cognitivo-comportamental	29	17	07	02
LILACS	Violência doméstica; autores; terapia cognitivo-comportamental	19	09	06	01
OUTROS	Violência doméstica; autores; terapia cognitivo-comportamental	11	05	03	01
	TOTAL	59	31	16	04

Fonte: Dados do estudo.

O presente estudo foi realizado com base teórica, a partir dos artigos pesquisados e selecionados. Dessa forma, foi possível o desenvolvimento de análises do conteúdo discutido que, através disso, forneceu referência teórica para a conclusão deste.

A seleção foi organizada e apresentada, após análise e interpretação, através de um quadro, contendo as seguintes informações: ano de publicação, autores, título, objetivo, desenho do estudo e principais resultados da pesquisa (quadro 2).

Resultados e Discussão

Entre os artigos selecionados, o mais recente era de 2019. Os artigos eram transversais e os trabalhos observados reforçam a importância do atendimento psicológico em casos de violência doméstica e o quanto um enfoque cognitivo comportamental pode ser um diferencial no tratamento. Após a análise realizada dos artigos, se deu início ao levantamento das informações e construção do presente trabalho.

Quadro 2- Artigos selecionados segundo título, autor, ano de publicação, objetivo, desenho do estudo e resultados, 2022.

Ano de publicação	Autores	Título	Objetivo	Desenho do estudo	Resultados
2019	PETERSEN, Mariana G. F.; ZAMORA, Júlia C.; FERMANN, Ilana L.; CRESTANI, Pâmela Leticia; HABIGZANG, Luiza Fernanda.	Psicoterapia cognitivo-comportamental para mulheres em situação de violência doméstica: revisão sistemática.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre protocolos de terapia cognitivo-comportamental (TCC) para tratamento psicológico de mulheres em situações de violência doméstica.	Revisão sistemática da literatura	Identificou-se a necessidade de um processo psicoterapêutico, principalmente no contexto brasileiro, para qualificar as redes de atendimento com práticas baseadas em evidências.
2014	SILVA, Lúdia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de.	Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013.	Analisar a produção científica sobre a violência contra a mulher (VCM) e construir um mapeamento para acesso de profissionais.	Revisão sistemática a partir de de estudo quantitativo	Foram identificados alguns tipos de violência contra a mulher de forma abrangente, formas sobrepostas e relacionadas a consequências físicas e Mentais.
2013	BECK, Judith S.	Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria à prática.	Apresentar o modelo psicoterápico baseado em evidências fundamenta-se na teoria cognitivo-comportamental.	Estudo transversal	Permitiu uma ampla visão a respeito dos conceitos e aplicação da técnica terapêutica, apresentando uma compreensão global da abordagem.

2009	AGUIAR, Luiz Henrique.	Gênero e Masculinidade: follow-up de uma intervenção com homens autores de violência conjugal.	Apresentar uma experiência de intervenção psicológica em grupo com homens autores de violência conjugal.	Estudo transversal	Foram identificadas intervenções psicológicas com homens autores de violência conjugal e ressalta que a iniciativa é fruto da evolução dos estudos e ideias feministas que, promoveram uma ampliação do significado do conceito gênero.
------	------------------------	--	--	--------------------	---

Fonte: Dados do estudo.

Segundo Petersen (2019), a violência contra a mulher tem múltiplas facetas e está caracterizada como violência interpessoal. Comumente a violência é perpetrada por alguém que tem algum grau de intimidade e/ou parentesco com a mulher, configurando essa violência como intrafamiliar ou doméstica. A violência intrafamiliar compreende as situações de violência que ocorrem por parte de qualquer integrante da família, que resida ou não com a pessoa que sofre as agressões. Já a violência doméstica ocorre quando a violência é exercida por indivíduos, familiares ou não, que compartilham a mesma residência com a pessoa agredida, apontando que indivíduos que são vítimas de violência doméstica apresentam maior probabilidade de desenvolver qualquer tipo de doença mental quando comparados a indivíduos que não passam por situações de violência.

Silva e Oliveira (2014) relatam que os agravos repercutiram não só na saúde física das vítimas, mas também na saúde mental das mulheres que sofreram violência, sendo essencial a discussão sobre a importância atendimento psicológico em casos de violência doméstica.

Visto que a violência doméstica também pode causar danos psicológicos, o presente trabalho salientou um enfoque cognitivo comportamental como abordagem para tratamento, levando em consideração que esse modelo psicoterápico é baseado em evidências e pode levar a mulher vítima de violência doméstica a refletir sobre a forma de interpretar tal experiência (Beck, 2013).

Diante disso, entendeu-se que é de grande relevância que um atendimento psicológico também seja priorizado em casos de violência doméstica, visando prevenção de novos danos e redução de danos já instalados, inclusive quando se trata dos autores da violência.

Conforme Aguiar e Luiz Henrique (2009) ressaltam, a importância do atendimento psicológico, inclusive para os autores da violência, se faz necessária devido ser capaz de causar no autor da violência a percepção dos seus comportamentos machistas e violentos, desencadeando reflexões sobre suas próprias condutas, pois só a punição ~~de autor~~ ao autor da violência não é suficiente para que eles parem de fazer vítimas.

Ainda, de acordo com os autores citados acima, percebe-se a importância do atendimento psicológico com enfoque cognitivo comportamental em casos de violência doméstica, e que se faz indispensável quando pensamos em uma diminuição dessa violência que já é considerada como um problema de saúde pública e mundial.

Considerações Finais

O presente artigo pontuou a complexidade do tema proposto e ressaltou a importância de um atendimento psicológico baseado em evidências como um aliado no combate à violência doméstica, de forma preventiva e em um tratamento de redução de danos quando a violência não pode ser evitada e consequências se instalaram. Identificou-se a importância da psicoterapia com enfoque cognitivo comportamental, além de pontuar questões sobre os autores da violência doméstica, e o quão é essencial que exista um olhar além da punição para eles.

Foi possível compreender de melhor forma o que é a violência doméstica e as suas mais diversas consequências, com ênfase nas psicológicas, e prejuízos que uma mulher vítima pode desenvolver após sofrer algum dos tipos de violência que foram destacados ao longo do artigo, sendo importante enfatizar que algumas mulheres sofrem todos os tipos de violência ou já sofreram.

Diante disso, concluiu-se a importância do atendimento psicológico com enfoque cognitivo comportamental à vítima e aos autores da violência doméstica, pois é uma abordagem baseada em evidências capaz de desencadear no autor reflexões sobre suas condutas e percepções de gênero que podem envolver machismo e sensação de poder, visando uma diminuição e combate à essa violência que impacta de forma significativa a vida de diversas pessoas diariamente no Brasil e no mundo.

Referências

AGUIAR, Luiz Henrique. Gênero e Masculinidade: follow-up de uma intervenção com homens autores de violência conjugal. **Dissertação** de Mestrado. Programa de Pós-graduação em

Psicologia: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8188> Acesso em agosto de 2022.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo Comportamental: teoria e prática**. Tradução de Sandra Mallman Rosa. Porto Alegre: Artmed. 2^a ed, 2013. 413 p.

BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006 (**Lei Maria da Penha**). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11340-7-agosto-2006-545133-normaAtualizada-pl.pdf> Acesso em maio de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6^o Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A Violência no Casal: da coação psicológica à agressão física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MARTINS, Aline G.; NASCIMENTO, Adriano R. F. Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100009 Acesso em agosto de 2022.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Kátia Lenz Cesar de; GOMES, Romeu. Homens e violência conjugal: uma análise de estudos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, maio. 2011. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n5/2401-2413/> Acesso em abril de 2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Violência doméstica contra as mulheres**, 2017. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-violencia> Acesso em março de 2022.

PETERSEN, Mariana G. F.; ZAMORA, Júlia C.; FERMANN, Ilana L.; CRESTANI, Pâmela Leticia; HABIGZANG, Luiza Fernanda. Psicoterapia Cognitivo- Comportamental para mulheres em situação de violência doméstica; Revisão sistêmica. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 31, N.1, P. 145-165, Jan- Abr., 2019. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1002873> Acesso em agosto de 2022.

SENADO FEDERAL. **Violência Doméstica e familiar contra a mulher**. Disponível em: https://www.senado.gov.br/senado/datasenado/pdf/datasenado/DataSenado-Pesquisa-Violencia_Domestica_contra_a_Mulher_2013.pdf Acesso em agosto de 2022.

SILVA, Lídia Ester L.; OLIVEIRA, Maria Liz C. Violência contra a mulher; revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(11), 2015. Disponível em <https://scielosp.org/pdf/csc/v20n11/1413-8123-csc-20-11-3523.pdf> Acesso em março de 2022.

TENÓRIO, Carelene Maria Dias. **Acompanhamento Psicossocial em Grupo de Autores e Vítimas de Violência Conjugal**, Brasília. 2012. Acesso em fevereiro de 2022.

WALKER, Lenore E. A. **The battered woman**. New York, NY: Harper & Row, 1979.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THAYSE, Michael E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo- Comportamental: um guia ilustrativo**. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em https://www.academia.edu/57219798/Aprendendo_Terapia_Cognitivo_comportamental_Um_Guia_Ilustrado_Wright_Basco_Thase Acesso em abril de 2022.

ZANATTA, Michelle Ângela; FARIA, Josiane P. **Violência contra a mulher e desigualdade de gênero na estrutura da sociedade; da superação dos signos pela ótica das relações de poder**. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*. Salvador. V.4 N.1, P. 99-114. Jan/Jun. 2018. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/035d/e53fd7742588e16499b076f38db4f757bd37.pdf?_ga=2.262715720.55906480.1668450544-1663430909.1668450544 Acesso em agosto 2022.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Hellen Cristina de Oliveira; NEGREIROS, Cléa Maria Libório de. A Importância do Atendimento Psicológico em casos de Violência Doméstica: Um Enfoque Cognitivo-Comportamental. *Id on Line Rev. Psic.*, Outubro/2024, vol.18, n.73, p. 132-144, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 19/04/2024; Aceito 07/09/2024; Publicado em: 31/10/2024.